

PLANO 21/23 ESCOLA +

Outubro de 2021/Revisto em Novembro de 2022

O presente documento pretende contextualizar e adequar ao Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro o plano de recuperação das aprendizagens preconizado pela Resolução de Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 07 de julho.

Nesta contextualização, fazendo referência ao preâmbulo, relembramos a emergência de saúde pública de âmbito internacional, declarada pela Organização Mundial da Saúde no dia 30 de janeiro de 2020, que levou o Governo através do Decreto-Lei n.º 10- A/2020, de 13 de março, a determinar um conjunto de medidas excecionais e temporárias relativas à situação epidemiológica da doença COVID-19, entre as quais a suspensão das atividades letivas e nãoletivas em regime presencial.

No final do ano escolar 2019/2020, atendendo à incerteza da evolução da pandemia, foi aprovada pelo Governo a Resolução do Conselho de Ministros n.º 53-D/2020, de 20 de julho, que estabeleceu medidas excecionais e temporárias de organização e funcionamento dos estabelecimentos de educação pré- escolar e dos ensinos básico, no ano letivo 2020/2021, respeitantes aos regimes do processo de ensino e aprendizagem, à gestão do currículo, aos deveres dos alunos e ao reforço das condições conducentes à recuperação das aprendizagens, tendo sido ainda identificadas medidas excecionais de promoção e acompanhamento das aprendizagens.

No ano letivo 2020/2021, ocorreu novamente a suspensão das atividades educativas e letivas e posteriormente a retoma dessas atividades em regime não presencial.

Não obstante o esforço extraordinário empreendido por todos os docentes, e sendo o ensino presencial insubstituível, é inquestionável que um dos maiores danos, ainda por determinar na sua plenitude, no âmbito da contenção da pandemia, foi o infligido aos alunos, designadamente ao nível dos custos no processo de aprendizagem e no desenvolvimento psicopedagógico e motor das crianças e jovens. A escola, enquanto local de aprendizagem para a vida em sociedade, reclama, cada vez mais, um conhecimento holístico, que compreenda o ensino artístico, a prática desportiva e desenvolva a educação cívica e o ensino experimental.

Durante este período de tempo foram mobilizadas medidas excecionais e novas ações/dinâmicas, em alguns casos inovadoras para as escolas e exigentes para os seus profissionais, que obrigaram a respostas igualmente exigentes. O Agrupamento conseguiu neste contexto responder de forma positiva às novas necessidades e conseguiu manter as taxas de transição próximas de 100%.

A continuidade de alguns projetos, a participação nas atividades educativas propostas pelo Município, entre muitas outras atividades e projetos, permitiram reduzir e atenuar os efeitos provocados pelas medidas de combate à pandemia da COVID-19.

Importa analisar a resposta do Agrupamento de Escolas a dois períodos de suspensão das atividades letivas, tendo o Agrupamento desencadeado um processo construtivo de garantir instrumentos de mitigação das desigualdades, reconhecidamente agravadas neste contexto, bem como de apoio aos alunos e respetivos docentes para a operacionalização destes instrumentos, destacando-se os seguintes:

- a) A organização de formação destinada à capacitação de todos os docentes para a adoção de uma plataforma facilitadora no processo de implementação do regime não presencial;
- b) A adoção de uma plataforma única e de aplicações/instrumentos para a gestão das turmas e do ensino não presencial, uniformizando o processo em todas as turmas e escolas do Agrupamento;
- c) A criação de uma página de tutoriais e guiões dirigidos aos docentes, alunos e encarregados de educação para a utilização das aplicações adotadas no agrupamento;
- d) A criação de uma conta com o domínio do agrupamento para cada aluno, de modo a melhorar a segurança no acesso à plataforma do Agrupamento;
- e) Reforço no equipamento existente nas escolas de modo a permitir o regime misto, coexistindo a modalidade presencial e não presencial, através da existência de Webcams em todas as salas;
- f) A disponibilização de equipamentos e conectividade, através da celebração de protocolos com as juntas de freguesia das aldeias, aos alunos que manifestaram essa necessidade;
- g) A monitorização regular, através de questionários a docentes e encarregados de educação, sobre o processo de ensino à distância, de modo a avaliar a sua implementação e ao mesmo tempo precaver abandonos escolares;
- h) A criação de condições na escola de acolhimento para os alunos cujo regime não presencial se mostrou insuficiente;
- i) A continuidade das Atividades de Enriquecimento Curricular;
- j) A resposta dada pelo serviço de psicologia no acompanhamento e sinalização de situações de intervenção emergente, em muitos casos, resultado dos vários confinamentos e pressão criada pelas medidas adotadas no combate à Pandemia da COVID-19;
- l) Continuidade do apoio prestado aos alunos de educação inclusiva;

Atendendo ao exposto e considerando a importância do plano cuja implementação se inicia no presente ano letivo, importa referir que foi proposta à DGESTE a possibilidade de desdobramento de duas turmas do agrupamento, o atual 3ºC, 3ºD e 5º A e 5ºB, a qual foi autorizada, ao abrigo do presente plano.

Perante o cenário apresentado e reconhecendo que no ano letivo 2020/2021, no agrupamento, o regime não presencial funcionou bem, em regra geral, o que permitiu minimizar a distância e manter os alunos conectados, de modo a tornar bem sucedido o processo de ensino/aprendizagem, é necessário estabelecer um plano de ação para o próximo biénio, baseado em práticas já comprovadas, mas que derivem e reforcem dos pressupostos referidos anteriormente e organizados segundo as ações previstas no Plano 21/23 Escola +, aprovado na Resolução de Conselho de Ministros n.º 90/2021, de 07 de julho.

Revisto e avaliado no final do ano letivo 2021-2022

Devido à publicação da Resolução do Conselho de Ministros nº 66/2022 de 22 de julho onde são prorrogadas as ações específicas do presente plano, procedeu-se a nova revisão, sendo aprovado em reunião de conselho pedagógico no dia 9 de novembro de 2022.

	Ações Específicas	Medidas	Intervenientes
Eixo 1 – Ensinar e Aprender	+ Leitura e Escrita (LE)	LE1 – Promoção de sessões de leitura orientada. LE2 – Implementar o programa Leitor +, como incentivo à leitura e requisição de livros, criando para o efeito fichas de registo de leitura. LE3 – Promover a leitura entre pares, através da apresentação aos colegas das leituras realizadas. LE4 – Criação de oficinas de escrita criativa.	Biblioteca e docentes de Português
	+ Autonomia Curricular (AC)	AC1 – Criação de DACs. AC2 – A organização de equipas pedagógicas nos anos de escolaridade onde for possível. AC3 – Começar um ciclo. AC4 – Privilegiar o trabalho de projeto, sempre que possível. AC5 – Organização semestral do calendário escolar. AC6 – Referenciais curriculares e para a avaliação.	Conselhos de turma/docentes (todos os docentes)
	+ Recursos (R)	R1 – Coadjuvação em determinadas áreas disciplinares/disciplinas transversais a todos os ciclos. R2 – Promoção de redes de partilha de recursos e planificação conjunta. R3 – Promoção de reuniões com alunos ou os seus representantes para auscultação dos mesmos. R4 – Dar autonomia aos docentes para a aplicação de medidas educativas, simplificando os processos. R5 – Promover a utilização do digital como instrumento facilitador e motivador das aprendizagens, criando bancos de recursos e partilhas. R6 – Continuidade ao projeto Orçamento Participativo das Escolas.	Docentes de apoio educativo/docentes Direção
	+ Família (F)	F1 – Promover sessões de esclarecimento sobre o papel parental no acompanhamento dos alunos na escola. F2 – Promover oficinas-sobre a utilização do digital, em especial das plataformas e ferramentas disponibilizadas pelo Agrupamento aos alunos.	Técnicos Especializados/Equipa de Transição Digital/BE/PIICIE
	+ Avaliação e Diagnóstico (AD)	AD1 – Aplicação de um referencial para a avaliação dos alunos, atendendo a critérios comuns e à criação de uma dinâmica de feedback sobre o trabalho realizado. AD2 – Incremento do uso de ferramentas digitais como forma de dar feedback imediato ao aluno.	Docentes

	Ações Específicas	Medidas	Intervenientes
Eixo 1 – Ensinar e Aprender	+ Inclusão e Bem-Estar (I)	<p>I1 – Apoio tutorial em situações concretas de alunos que evidenciem perigo de retenção..</p> <p>I2 – Programa de mentoria entre pares.</p> <p>I3 – Promoção de clubes/atividades que promovam a socialização e competências emocionais.</p> <p>I4 – Continuidade dos técnicos, no âmbito do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, nomeadamente na intervenção precoce nas questões da Linguagem (Terapia da fala) edo digital.</p> <p>I5 – Promoção da articulação entre elementos da EMAEI e demais estruturas educativas da escola.</p> <p>I6 – Organização de atividades de cariz cultural no sentido de desenvolver a sensibilidade estética e artística.</p>	Técnico especializado Biblioteca Direção
	+ Território (T)	<p>T1 – Desenvolvimento de todos os objetivos TEIP preconizados no projeto educativo.</p> <p>T2 – Estabelecimento de parcerias com a comunidade local para a realização de atividades de cariz cultural e /ou desportivo.</p>	Direção e docentes
Eixo 2 – Apoiar as Comunidades Educativas	+ Equipas Qualificadas (EQ)	<p>EQ1 – A continuidade dos Técnicos de Psicologia e da Terapeuta da Fala.</p> <p>EQ2 – Reforço de meios, através de crédito horário para apoio à inclusão e aumento do trabalho colaborativo.</p>	Direção
	+ Formação	F1- Em articulação com o Centro de Formação, dar continuidade à formação com vista à capacitação digital dos docentes e iniciar a formação do projeto MAIA, com o objetivo de implementar uma metodologia de avaliação pedagógica.	Direção/CFAE
	+ Digital	<p>D1 – Plena utilização da sala TTL com material tecnológico e digital inovador.</p> <p>D2 – Dar continuidade à utilização das ferramentas existentes na plataforma adotada no agrupamento (Google Workspace) para o desenvolvimento de processos de feedback, construção de recursos e de partilha.</p>	Docentes
Eixo 3 – Conhecer e Avaliar	+ Dados	<p>Monitorizar a implementação das medidas, considerando indicadores de eficácia, nomeadamente ao nível das taxas de sucesso, do número de alunos envolvidos, entre outras que se considerem pertinentes.</p> <p>Constituição de uma equipa de autoavaliação reforçada.</p>	Equipa de Avaliação de Desempenho Organizacional

Aprovado em Conselho Pedagógico de 15 de novembro de 2021

Revisto em reunião de Conselho Pedagógico de 9 de novembro de 2022

A presidente do Conselho Pedagógico,